

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
D618	Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 3 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0904-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.045232701 1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título. CDD 306.4
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

No capítulo 1, Angélica Oliveira Veríssimo da Silva, Rui Marques Vieira, Palmira da Conceição Martins de Oliveira e Cristina Maria Correia Barroso Pinto abordam o tema *“Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação e a Promoção de Sociedades Inclusivas”*. Esse estudo objetiva identificar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação na promoção da educação inclusiva para os alunos com necessidades educativas especiais no ensino superior.


No capítulo 2, Alcides Bentes da Gama Júnior e Rubens da Silva Ferreira discutem sobre discute a acessibilidade em biblioteca universitária tomando por referência a seção de Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA).

No capítulo 3, Cinthia Barreto Santos Souza aborda o tema *“Os filhos de meus filhos: avosidade e transgeracionalidade em narrativas autobiográficas”*. Nesse contexto, a autora revela elementos de avosidades psíquicos e sociais elaborados pela avó no duplo encontro com os netos, na infância e no tempo em que ela se constitui como avó em relação intersubjetiva.

No capítulo 4, Joana D’Arc Silva Santos e Elaine Pedreira Rabinovich analisam a dinâmica e o significado das relações entre irmãos em fase adulta mediana com idades variando entre 40 e 57 anos. Os sujeitos colaboradores dessa investigação foram 18 irmãos divididos em gênero e posição na fratria, residentes em cidades da região metropolitana de Salvador -Bahia.

No capítulo 5, Meriele Aline de Paula, Valtenira Araújo Birino , Wilma Mendonça Batista e Cristiane Álvares Costa (In memoriam) avaliam e analisam como melhorar o desenvolvimento cognitivo de crianças com Síndrome de Down e o acompanhamento psicopedagógico frente às práticas e estratégias aplicadas às crianças especiais possibilitando-lhes uma melhor integração na sociedade e inclusão no meio escolar.

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PROMOÇÃO DE SOCIEDADES INCLUSIVAS	
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva	
Rui Marques Vieira	
Palmira da Conceição Martins de Oliveira	
Cristina Maria Correia Barroso Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327011	
CAPÍTULO 2	11
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E ACESSO À INFORMAÇÃO - UM ESTUDO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA	
Alcides Bentes da Gama Júnior	
Rubens da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327012	
CAPÍTULO 3	25
OS FILHOS DE MEUS FILHOS: AVOSIDADE E TRANSGERACIONALIDADE EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS	
Cinthia Barreto Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327013	
CAPÍTULO 4	38
RELACIONAMENTO FRATERNAL EM FASE ADULTA: DINÂMICA E SIGNIFICADO	
Joana D'Arc Silva Santos	
Elaine Pedreira Rabinovich	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327014	
CAPÍTULO 5	47
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E O ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	
Meriele Aline de Paula	
Valtenira Araújo Birino	
Wilma Mendonça Batista	
Cristiane Álvares Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327015	
SOBRE O ORGANIZADOR	75
ÍNDICE REMISSIVO	76

OS FILHOS DE MEUS FILHOS: AVOSIDADE E TRANSGERACIONALIDADE EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Data de aceite: 26/01/2023

Cinthia Barreto Santos Souza

Doutora e Mestre em Família na Sociedade Contemporânea/UCSAL. Especialista em: Leitura e Produção de Textos; Psicopedagogia Escolar; Mídias na Educação; Educação a Distância. Graduada em Letras com Inglês e Literaturas. Pesquisadora FABEP/UCSAL. Graduanda em Psicologia. Professora do Ensino Superior do Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo/ UNIFACEMP

RESUMO: O artigo de natureza autobiográfica deriva de um exercício experimental, introspectivo e narrativo que reúne uma coletânea de textos produzidos e compilados pela avó participante da pesquisa, a partir das vozes dos netos dela. Nesse sentido revela elementos de avosidades¹ psíquicos e sociais elaborados pela avó no duplo encontro com os netos, na infância e no tempo em que ela constituiu-se como avó em relação intersubjetiva. O método autoetnográfico possibilitou o acesso aos processos psíquicos transmitidos, nem sempre evidentes ou simbolizados, mas

possíveis de serem acessados pelas falas das crianças e pela repercussão delas percebidas, sentidas e narradas pela avó dos meninos. O aporte teórico principal utilizado para sustentar a análise dos dados permitiu evidenciar a transmissão inter e transgeracional de processos psíquicos na relação familiar da avó e netos, com destaque para a desenvoltura de expressão e comunicação por meio da palavra dita ou do não dito.

PALAVRAS – CHAVE: Avosidades. Processos psíquicos. Transmissão Intergeracional e transgeracional.

1 | INTRODUÇÃO

O tema da avosidade é um assunto que remete a minha própria curiosidade científica, ao tempo em que coaduna com a face da realidade social e psíquica da mulher avó, na contemporaneidade. Diante de uma população com longevidade estendida e emergências imperativas, o relacionamento avós e netos ocupa um lugar importante no campo da psicologia.

¹ Avosidades: termo pode ser entendido como laço de parentesco entre avós e netos, estando os últimos no período da infância. RIBEIRO, Alessandra. et al. 2010.

Estamos diante de gerações que vivenciam a relação netos e bisnetos. Ser avós na atualidade é uma realidade palpável, é convivência próxima, relacionamento íntimo, espaço para sentir, aprender, transmitir ensinamentos, constituir pessoas.

Partindo desse estar em relação cotidiana com as crianças que fizeram de mim, avó, guardei até aqui, memórias escritas de falas, expressões, elaborações verbais produzidas pelos meus dois netos Vi e Tuco². As falas feitas textos constituem-se em dados para análise que cobiço fazer nesse estudo. A partir delas, quero compreender sobre elementos subjetivos transmitidos inter e transgeracionalmente, conscientes ou não, fixados no percurso da nossa existência em família. Eu, na função social de mãe e da avó dos filhos de meus filhos. Ainda, pensar sobre a novidade impressa na geração dos netos como proposição para outra história. Descendência e ascendência possíveis.

A questão investigativa, curiosa para mim e para a sociedade de avós, netos, filhos, famílias é: o que a fala das crianças pode revelar sobre elementos subjetivos transmitidos inter e transgeracional na relação avó e netos? É possível a resignificação e abertura para novas histórias familiares por meio dessa relação intersubjetiva? A hipótese efetiva é que a espontaneidade e desenvoltura expressas nas oportunidades de diálogos entre avó e netos possam favorecer a aparição de dados válidos, protegidos de contaminação, já que foram colhidos em momentos de livre expressão, contudo em um diário de campo nomeado Ouvido de avó. Um exercício autoetnográfico que manejou memórias e produziu narrativas registradas e dadas nesse trabalho, à análise de dados e reflexão teórica.

A proposição seguinte está ancorada em Sampaio e Leão (2022) que afirmam ser a transmissão transgeracional uma realidade no âmbito da família com destaque para os avós e os efeitos psíquicos e sociais da constituição desse papel parental na contemporaneidade. As autoras apontam que acompanhar o nascimento de um neto desperta memórias particulares, sentimentos, elementos da avosidade que atravessam o sujeito e repercutem na construção da subjetividade. (p. 41). Sobre isso, devo dizer que ser avó é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal em um lugar de conforto e confronto dos papéis de mãe e avó com os quais lido rotineiramente, observando aproximações e diferenças. Portanto, estou no lugar privilegiado de expressão da minha identidade e alteridade frente a eles. Estou em desenvolvimento da avosidade.

Por avosidade, entendo que a palavra designa uma função originada na estruturação psíquica do sujeito. Nesse estado de experiência social e relacional, a transmissão entre as gerações ocorre por processos psíquicos inconscientes e constitutivos das subjetividades. Finalmente a família é o lugar designado para esta transmissão transgeracional e consequente identificação de diversos mecanismos de assimilação.

Diante dessa vivência reconheço que os efeitos da avosidade urgem em mim. Quero decifrar cada instante como pessoa, mas também como pesquisadora. Anseio qualquer

2 Vi e Tuco remetem a Vicente e Arthur Torres-Homem Souza. Em anexo, termo de assentimento assinado pelo pais, autorizando uso dos nomes reais das crianças.

saber que possa inundar o lugar da avó na atualidade a fim de produzir saberes, existir e conviver com pessoas mais humanas e empáticas. Ainda, desejo produzir reflexões sobre a transmissão descendente e ascendente no encontro dialógico com meus netos. Finalmente devo apontar para o escrito de Sampaio e Leão (2022), quando elas reafirmam que a condição da avosidade pode oferecer a autorrealização, impactar sobre a longevidade em razão de elementos de ordem emocional e cultural presentes no relacionamento avó e netos.

2 | A AUTOETNOGRAFIA COMO MÉTODO DE PESQUISA

Temas são constituídos de conceitos que alinhados à uma abordagem apropriada podem ser tratados com maior requinte. No campo da Psicologia, ciência aportada no sítio das humanidades, na compreensão do comportamento, no estudo dos processos mentais, nas relações e características culturais das pessoas, técnicas e métodos científicos de natureza qualitativa são investidas sensíveis e ajustadas que favorecem a qualidade da apreensão e estudo de fenômenos fundamentalmente subjetivos.

A abordagem qualitativa abrange a complexidade do ser humano a partir da realidade social. Sustenta-se no campo da subjetividade e do simbolismo, ao tempo em que aproxima o sujeito do objeto de análise, tornando as relações significativas. (MINAYO, 2014; MINAYO E SANCHES, 1993). Nesse sentido é que o estudo sobre avosidades a partir de um percurso autobiográfico e autoetnográfico justifica-se, pois além de melhor alcançar a complexidade humana imersa na realidade social, possibilita a profundidade da investigação e a novidade de outras nuances.

O uso metodológico da autoetnografia para a elaboração de conteúdos de raiz psicológica oferece além de riqueza expressiva dos saberes, o desafio do pesquisador posicionar-se diante da própria experiência para empreender o processo do conhecimento, posicionando-se enquanto sujeito e objeto de concepção. (RABINOVICH, SOUZA e SÁ, 2021, p. 179). Nesse artigo, a experiência da avosidade será evidenciada na vivência da avó, diante da produção verbal dos netos ambos participantes do estudo.

A avó, pesquisadora e autoetnógrafa, ocupa o lugar de principal participante e sujeito do estudo, pois coleta e escreve as narrativas pessoais a partir do encontro dialógico com as crianças. Ela guarda os episódios na memória e posteriormente escreve na forma de narrativas autobiográficas, os acontecimentos experimentados interiormente. A subjetividade requer obediência para não trazer prejuízos à pesquisa autobiográfica, pois exibida por meio da memória, pode desencadear repulsa às experiências desagradáveis ou embelezar momentos de felicidade. A autoetnografia é um método fino no sentido da exigência de um cuidado qualificado.

De cunho acurado, ao selecionar técnicas de coleta de dados, os autoetnógrafos aperfeiçoam instrumentos simultaneamente à análise e interpretação de achados. Ao

tempo em que se mostram, os dados exigem tratamento verificado. As etapas do estudo ocorrem geralmente de maneira entrelaçada, concomitante, gradual e ininterruptamente. A matéria concentra-se no esforço investigativo e sensível para estudar a cultura de si e do outro, em relação com a comunidade de humanos. (p.177). Nesse lugar, a complexidade do método alinha-se a complexidade humana e ao trabalho da psicologia para entender e explicar o psiquismo da pessoa.

Sobre à complexa rede de procedimentos que envolvem o fazer autoetnográfico, Ellis e Bochner (2000) apud Rabinovich, Souza e Sá (2021), chamam atenção do pesquisador ao dar ênfase ao processo de escrita, grafia; à cultura, etno e no eu, auto. É possível observar tendências na direção do fazer etnográfico. Entretanto, o equilíbrio na aplicação da etnografia, enquanto procedimento metodológico e tratamento de dados deve preconizar a compreensão cultural de si e do outro. (RABINOVICH, SOUZA e SÁ, 2021, p. 178).

Isso escrito, a autoetnografia enquanto método qualitativo permitirá nesse estudo o ingresso à subjetividade humana por meio da narrativa de si em relação com o outro, identificados e diferenciados pela cultura comum.

2.1 Participantes: avó e netos

A avó é a autoetnógrafa, quem escreve este texto e, portanto devo ocupar o lugar aqui o da pessoa que fala, escreve, diz. Em tempo, aponto para a possibilidade de também escrever em terceira pessoa a fim de acolher uma particularidade minha, enquanto autoetnógrafa, uma necessidade de descentramento do eu para enxergar com olhos mais distantes a pesquisadora em mim.

Tornei-me avó aos 43 anos com o nascimento de Vi, 2013. Vi e Tuco, nove e quatro anos são filhos do meu filho mais velho Souza, 35 anos e minha nora Torres-Homem, 35 anos. A família constituída pelo casal é caracterizada como nuclear. Os meninos têm quatro avós vivos e 2 bisavós vivas. Eles convivem com frequência com avós e bisavós.

Os avós paternos e as bisavós moram na mesma cidade dos meninos, entretanto os avós maternos são frequentes. As famílias extensas dos pais dos meninos são muito íntimas. A avó autoetnógrafa é escritora e tem o hábito de anotar tudo quando eles falam que chamam atenção dela. Surpreendida pelo desempenho linguístico dos meninos, anota as manifestações verbais ou escritas, de forma verbal ou imagética.

A coleta foi sistematizada. Para cada produção, um pequeno texto nos quais é permitido uma expressão subjetivada, emocionada, racionalizada, sentida, descrita. Fato é que existe uma coleção dos escritos em arquivo digital, na memória do celular, coleta denominada, Ouvido de avó. Desse modo, resolvi que devia estudar mais sobre o tema, aprofundar e compreender o que em mim, ecoa com força de vida, com robustez acadêmica, com vontade de se mostrar. Decidi que faria um estudo. Finalmente somos participantes diretos da pesquisa, eu, meus dois netos Vi e Tuco e indiretamente seus pais e família

extensa que me cederam outros fatos para elaboração de novos textos e ampliação do arquivo já disponível.

Tendo descrito participantes e contexto de produção do estudo, instrumento de coleta e método de análise teórica, devo reescrever a questão que se impõe como alvo da minha curiosidade acadêmica. O que a fala das crianças pode revelar sobre a transmissão de elementos psíquicos e culturais na relação intergeracional entre avó e netos? É possível a resignificação e abertura para novas histórias familiares por meio dessa relação intersubjetiva?

3 | AVOSIDADES, LITERATURA E REFLEXIVIDADE: ANÁLISE, RESULTADOS

Mapeando a literatura disponível para ancorar a discussão de dados e proceder com a leitura investigativa sobre o tema, importa destacar a produção acadêmica compilada em livro e organizada pela teórica e especialista no tema avosidades: Professora Doutora Cristina Maria de Souza Brito a qual tive a oportunidade de ouvir e ler em eventos científicos nacionais e internacionais. A última leitura que fiz para compor esse estudo: Avosidades teoria, pesquisa e intervenção³ é uma coletânea sobre o tema, organizado por Dias (2022). A obra traz um estudo amplo sobre o papel contemporâneo dos avós, especialmente no que diz respeito a maior participação deles na família. São pesquisas centradas na experiência da avosidade em circunstâncias variadas dos ciclos vitais. É uma obra científica, sensível e exclusiva para o tratamento da relação avós e netos no contexto da família, em razão do aumento da longevidade e comunicação do conhecimento de valor que permeiam as histórias de amor e cumplicidade nos relacionamentos avós e netos.

O livro reúne pesquisas na área de família, especificamente foca em relacionamentos intergeracionais, tomando como objeto a relação avós e netos. Cristina Dias é uma referência científica em pesquisas sobre avós, juntamente com Deusivânia Silva é autora de uma revisão de literatura que cobriu três décadas de estudos sobre o tema. No título citado, Dias (2022) reúne a maior parte das pesquisas realizadas ao longo de 26 anos de exame sobre o tema. Os quatro primeiros capítulos do livro são fundantes para a reflexão que será feita a seguir.

Outros textos foram lidos a partir das referências postas nos quatro capítulos citados anteriormente, além de artigos pinçados em plataformas de pesquisas a partir da combinação avosidade e transmissão intergeracional, avosidade e transmissão de processos psíquicos, avosidade e intersubjetividade. Diante da proposta de método escolhido para o tratamento do tema, faz-se desnecessário detalhar fontes da pesquisa bibliográfica, satisfazendo o registro das referências e citações no texto.

A composição textual seguinte está sequenciada de modo que se possa tratar teoricamente e de forma articulada aos dados e discussões, os conceitos: avosidades,

³ O livro está devidamente citado em referências.

processos psíquicos, intergeracionalidade. Para introduzir cada categoria em evidência, dados em forma de narrativas devem inscrever os participantes da pesquisa, promovendo um encontro entre teoria e campo.

3.1 A experiência intersubjetiva da avosidade

Netos. Filhos com açúcar ou Café amargo?

(...)

Netos são como café amargo, exalam um aroma natural da existência, cheiram de longe, era capaz de fuçar até encontrá-los, eles convidam para a vida, despertam o humor, acordam a alma, mesmo quando ela está adormecida pelo cansaço do dia, do tempo, da natural existência da gente, de todos. Do amargo do café, a essência do grão germinado, aquecido, saciante.

(...)

Vó, aqui tem um café com leite? (SOUZA, 2022)⁴

Uma ressonância de avosidade emerge para compor o primeiro parágrafo desse segmento. Escrito em prosa, a narrativa toca e desvela pela linguagem, o lugar da funda e complexa subjetividade da avó. O conto busca saber, explicar, entender o conceito sentido, palpável e ao mesmo tempo desprovido de aparente racionalidade. O que quer saber a avó sobre avosidade?

Decomponho o verbete justaposto e encontro-me na idade de ser avó. Sinto que é tempo de aproximar emoção, sentimento e saber sobre minha própria condição vital e social. Escolho desfrutar desse lugar com a mesma disposição que me fiz mãe, talvez acertando mais ou errando menos, se o que fiz para acertar resultou em intercorrências. Estou certa de que sou responsável por quase tudo porque não estive sozinha como mãe e estarei muito mais acompanhada como avó. Mas o que dizem os teóricos sobre ser avó? O que é possível compreender sobre avosidades? Seleciono então o conceito que sustenta minha curiosidade acadêmica limitada ao contexto de avó de duas crianças, meninos, 9 e 4 anos, irmãos, filhos de meu filho primogênito. Primeiros netos.

Sobre o termo avós, anotei que a palavra avô surge primeiro, no século XII, em francês, a fim de substituir o termo ancestral. (DIAS, 2022). Avós passa a ser usada na Europa nos séculos XVI e XVII. Já a invenção do termo avosidade é produzida em paralelo ao conceito de infância. As pesquisas e publicações sobre o tema avós são iniciadas nos anos de 1940 e 1950. (p. 20). A fim de mapear rapidamente interesses, estudos e publicações sobre avós, seguem explicações.

Na década de 1950 resultados de pesquisas sobre a questão apontaram o perfil dos avós, descrevendo-os como pessoa rígida, pouco participativa no convívio com os netos. Em 1960, período pós-guerra mundial, as funções e estilos de avós são colocados

⁴ Texto publicado em *Evelhecimento e Pandemia Autoetnografias em Prosa e Verso*. Coleção *Envelhecimento e Vida Familiar*. CRV. 2022. Ver menção completa em Referências.

no foco dos estudos multigeracionais. Neugarten e Weinstein (1964) escrevem um trabalho pioneiro congregando e categorizando os estilos de avós encontrados na sociedade da época. (DIAS, 2022). Com a chegada dos anos 1970 e consequente dissiminação da teoria do desengajamento⁵ o papel de avós foi debatido e constatou-se que ser avós é uma dentre as poucas funções da pessoa em processo de envelhecimento. (p. 21).

Em 1970 e 1980 os avós são reconhecidos como detentores de poder e apoio emocional e financeiro à família, culminando em 1980 com um novo perfil de participação efetiva e afetiva nos moldes da obra literária conhecida como *Sítio do Picapau Amarelo* de Monteiro Lobato. No mesmo período, os estudos tiveram como alvo os fenômenos sociais de crise vividos pela família e o papel de avós nesse contexto. Em 1990, as pesquisas foram aquecidas pelo aumento da longevidade e relações multigeracionais apontando para os relacionamentos avós e netos nos ciclos da vida e em diferentes configurações familiares. Na atualidade, o interesse pelos bisavós é uma demanda relevante para os pesquisadores.

De volta à palavra avosidade, ela aponta para a vivência social e subjetiva de avós e netos, uma criação vocabular que convoca para o estudo e compreensão do relacionamento entre ambos e com a parentela. A relação entre avô e netos, a avosidade, segundo Goldfarb e Lopes (2001), depende de vários fatores como a estrutura psíquica daquele que se tornou avô/avó, a história familiar e o meio cultural em que o vínculo se desenvolveu, além do gênero.

Na seara desse interesse, esse artigo deve iluminar saberes como transmissão intergeracional e transgeracional, elementos e processos psicológicos intersubjetivos dessa relação avosial, avosidade. Instantes que orientam o “miudinho da vida” para o gozo do fim de semana feliz, o dia no sítio, a codorna assada, o queijo de vovô, a pizza do domingo à noite, normas e acordos infringíveis. Lê-se:

Penetra

Vovô encontra ocasionalmente os netos no posto de combustível. Vovô salta do carro, aproxima-se do automóvel dopais dos netos e pergunta como quem tira satisfação:

- Para onde vão?

Tuco responde que vão para Salvador. Vovô pergunta pela codorna do sábado a noite, como quem reclama... Vi responde que fica para o domingo à noite, antes da pizza. O avô retruca: quem te chamou Vi, você não vai. Quem combinou pizza domingo foi o pequeno. (Tuco). Vicente tem a resposta na ponta da língua:

- Eu vou sim Vô, nem que seja de penetra.

(bloco agenda celular da avó. Em 23/07/21).

Em forma de texto, os dados revelam aspectos da relação de avosidade entre os participantes desse estudo aubiográfico e autoetográfico. Presumidamente é possível

⁵ Teoria do desengajamento: teoria sociológica que entende o envelhecimento como força natural que desagrega o velho da vida social.

identificar entre eles um relacionamento de perfil participativo, afetivo e colaborativo. É o que se desenha nos primeiros registros da análise teórica e consequente repercussão de resultados. Netos e avó convivem. Há uma relação habitual entre os avós, pais e netos. Eles cuidam um do outro, divertem-se, reúnem-se, apoiam-se mutuamente enquanto crescem os netos e todos se desenvolvem nos ciclos da vida e na função de papéis familiares e sociais.

Assim sendo, a vivência da avosidade para a avó é uma experiência centrada no fluxo contínuo do ciclo do desenvolvimento humano. Nesse trajeto, o funcionamento psicológico da avó e netos participantes da pesquisa são evidenciados nas narrativas escritas pela avó, a partir da expressão de fala dos netos, sistematicamente anotada e elaborada pela memória da avó.

Funções mentais básicas como sensações, percepções, pensamento, aprendizagem e linguagem são processos psicológicos que permitirão compreender o comportamento relacional entre eles, clarificando possíveis indícios de transmissão de elementos comportamentais, bem como, transmissão intergeracional e familiar. A psicologia entende os processos ou funções psicológicas como resultado de interações de recursos inatos e adquiridos nas experiências e relacionamentos da pessoa com a cultura, a realidade social da qual participa, identificação, reconhecimento e ou diferenciação.

Desse modo, os avós articulam experimentos elementares de cinco gerações. Segundo Barros, (1987) as gerações referem-se aos pais e avós dos avós, os filhos e netos dos avós. Particularmente, a avó participante da pesquisa, a autoetnografa, experimentou a convivência com as cinco gerações de pessoas vivas. A saber: avó paterna, pai, filho, neto e ela. Segundo o mesmo autor essa relação é uma referência para a construção da identidade, avaliação da memória social e reelaboração de papéis. (DIAS, 2022, p. 29). Para ilustrar efeitos da relação parental, nessa perspectiva, ver dados de campo na coletânea de narrativas, Ouvido de avó:

O bom pai

- Pai, por que seu pé é grande?

- Porque eu sou adulto, eu cresci e meu pé cresceu e ficou grande como eu fiquei.

- Pai, sabe por que eu estou perguntando isso? Porque quando eu crescer eu vou lembrar como você foi bom pai.

(Ouvido de avó. Notas no celular usadas, diário de campo em -01/7/21. Diálogo entre Tuco e o pai, filho da avó).

O texto traz para a avó um convite à reflexão. Qual seria a participação dela na bondade do filho feito pai? Que experiências vividas entre mãe e filho poderiam ser julgadas boas? Teria sido a avó, uma boa mãe a ponto de o filho ter reconhecido nela semelhante bondade? Imersa no instante do ato de lembrar, a avó percorre o trajeto de sua própria vida

em família. Além da sensação de bem estar e plena realização pela possibilidade de assistir ao desempenho do pai do neto, percebe a alegria dos dois diante do acontecimento.

Pensamentos, memórias, sobre comportamentos passados e possibilidades presentes avivam o desfrute de um futuro promissor, a certeza de uma ascendência que supera a descendência ou repete comportamentos abonados. Resta um sentimento elevado no momento em que as perdas da idade exigem acolhimento e acomodação e que aproximação com a finitude da vida ordena uma agitação transcendental.

Para Walsh (1995, p. 29) a condição de avó preenche o anseio de sobrevivência do indivíduo, acarretando na aceitação da própria mortalidade. Daí a atenção e foco para a função gerativa como legado e investimento de si mesmo na vida das gerações futuras. Sobre a finitude da vida, após a morte dos bisavôs e bisavós, Vi perguntou a avó:

-Vó, você vai morrer?

Expliquei que todas as pessoas nascem, cresce e morrem como as plantas, animais, seres vivos.

- Mas você vai morrer quando tiver bem velhinha?

(...)

- Mas vó, você não está velhinha, está?

- Mas, vó! Você tem quantos anos?

- Cinquenta. Ele retruca: cinquenta não é muito?

(...)

(Idem, 2016).

Satisfeita por ter cumprido sua influência salvadora, orientada pelo reservatório cultural, herança aprendida e edificada ao longo da existência, a avó é guardiã de respostas que impactam no cuidado com o desenvolvimento psíquico do neto, cumpre a função de suporte emocional mútuo, disponibiliza recursos emocionais e amorosos diante de perdas, rompimentos e morte. Legados de ordem, solidariedade, fé. Minimiza a ansiedade e faz-se fonte de aprendizagem e sabedoria. Em uma conversa sobre páscoa, Tuco divide com o pai uma aprendizagem que o filho da avó julga ter parte com ela.

O pão, o corpo de Cristo

Arthur vai tomar o café da manhã. O pai pergunta: quer ovo Tuco?

Não pai, hoje é Páscoa vou comer pão. Jesus mandou partir o pão e comer, o pão é o corpo de Cristo...

(Notas da avó em 15/04/22.)

As falas dos netos participantes da pesquisa remontam experiências das relações intergeracionais, de expectativas, sentimentos, segredos, censuras, emoções tecidos na trama da avosidade, permitindo a ressignificação e abertura para histórias de vida na construção do tecido familiar. Nesse sentido, a audição de cada fala feita texto, narrativa,

projeta a avó para a experiência intersubjetiva da avosidade em si, atravessada pelos netos. Perguntados sobre para que serve uma avó, Tuco e Vi, respondem:

Tuco: - Para amar...

Vi: Para fazer o que os pais não deixam, os netos querem e a avó pode fazer com a permissão deles.

Finaliza Tuco: para não levar a gente para casa e agente ficar com a avó.

(notas de campo, 07 de julho, 2022).

As respostas são provocações refletidas no espaço psíquico da intersubjetividade revelando a transmissão da função social nominada avosidade que se prolonga da geração dos pais para a geração dos netos. Sobre o tema do parentesco, Tuco busca explicação sobre os laços que unem os avós paterno e materno. Segue:

OS IRMÃOS

Estavam todos fazendo e comendo hambúrgueres na casa da vovó e a mãe de Arthur resolveu tirar uma foto e mandar para os pais dela. Quando o avó José revidou com outra foto, a mãe então mostrou aos que estavam presentes.

Arthur pegou o celular com a foto e disse para o avó Geo:

Vô! Olha seu irmão.

A mãe de Arthur disse que os avós não eram irmãos.

Arthur respondeu:

São dois avôs, então eles são irmãos.

Arthur elaborou o conceito de irmãos a partir dele e de seu irmão Vicente, e em família, descobre sobre sua parentela.

(Notas da avó em: 16/08/2020).

As falas denotam que os netos e avós desempenham-se e desenvolvem a avosidade ao colocarem-se em um papel na família. De mãe de seus filhos para avó dos netos, a avó ocupa lugar na cadeia geracional de transmissão de conhecimento.

3.2 Processos psicológicos e transmissão intergeracional e transgeracional no curso da avosidade

A família é o lugar de inscrição intersubjetiva, matriz dos processos de personalização e, portanto, meio de transferência da vida psíquica entre gerações. Nesse sentido, a relação parental entre avós e netos evidencia a transmissão inter e transgeracional, manifesta pela percepção do eu diante do outro. Nesse sentido, Tuco por meio da fala, percebe a avó e expressa:

VOVÓ DESEMPOLGADA.

A madrinha de Arthur usava uma caneca com imagens de uma vovó.

Arthur pergunta: tia Giu quem é essa vovó?

Giu responde: vovó Florinda.

Arthur: quem é o netinho dela?

Vovó se mete na conversa e diz: Arthur.

Eu não sou netinho dela, sou de você.

Eu não sou neto dessa vovó esquisita e desempolgada.

(Notas da avó em: 07/09/2020).

Empolgada, a vó anota a produção verbal do neto e recebe dele a inscrição que cabe a ela ou aos dois, pois diante do entusiasmo do menino ao descrevê-la, a vó mira a imagem da caneca e concorda com ele.

Kaes (2001) um dos autores recomendados para estudos sobre transmissão psíquico-geracional, ressalta a questão da anterioridade por um outro no processo de subjetivação e ratifica a importância da intersubjetividade. O trabalho psíquico da elaboração da subjetividade advém da metabolização da herança na confrontação com o outro que transmite. A intersubjetividade, portanto origina-se no espaço das trocas familiares que precedem a pessoa e a constitui. Entre os momentos de trocas vividos e ou refletidos, Arthur elabora:

VOVÓ ADULTA

No parque, Tuco pede:

Vovó quero ir naquele brinquedo. Vovó coloca ele para escorregar, mas quando ele vê o irmão pendurado lá no alto, Tuco quer que vovó suspenda ele até perto do irmão. Vovó diz que não alcança e ele responde:

Vó, queria tanto que você fosse adulta.

(...)

(Notas da avó em: 01/11/2020).

A transcrição mostra um evento de troca entre avó e neto estruturado sob diferenças e complementariedades entre eles e outros, no caso, o avô. Uma realidade intersubjetiva que precede o neto e é alterada por ele quando reconhece o tamanho e força da avó diante do avó e dos adultos citados pela avó. Transmissão ocorrida no contexto primário da família que garante a promoção de vínculos, espaço seguro de intercâmbio, promoção de individuação. Os dados evidenciam a transmissão geracional, o trajeto temporal e contínuo das aprendizagens intencionais, diretas ou simbólicas, inconscientes ou razoadas.

Pensar a transmissão inter ou transgeracional nesse estudo implica conceber sinais de ascendência e descendência organizados e evidenciados nas falas expressas, na relação horizontal dos irmãos, bem como, no diálogo transversalizado da avós e netos. Construções intersubjetivas marcadas por um legado de elementos psíquicos compartilhados ou assimilados, mesmo que de forma original.

4 | CONSIDERAÇÕES

A avosidade como tema para esse estudo trouxe a oportunidade de embate dialógico e discursivo com as falas de Vi e Tuco. Produções verbais e orais que ativaram em mim percepções sobre aproximações e diferenças que nos constituem avó e netos no contexto social, bem como, compreender sobre elementos subjetivos transmitidos inter e transgeracionalmente, conscientes ou não, fixados no percurso da nossa relação parental. Eu, na função de mãe e da avó dos filhos de meus filhos.

Oportunamente, pude vislumbrar mediante movimento de transmissão geracional, novidades comportamentais elaboradas pela geração dos netos, como possibilidade para outras histórias de vida. Um ciclo evolutivo descendente e ascendente mediado por outros na relação parental linear, ou seja, entre irmãos.

Dito isso, retomo a questão investigativa: o que a fala das crianças pode revelar sobre a transmissão inter e transgeracional na relação avó e netos? É possível a resignificação e abertura para novas histórias familiares por meio dessa relação intersubjetiva? Como resposta, devo anotar que a disposição pelo diálogo no cotidiano das relações é uma marca de parentalidade, um gesto que identifica avó e netos, aponta para um saber conciliado, um legado transmitido, acordado, identificado e reconhecido dentro e fora da família e da relação de avosidade, um sentido elaborado e constitutivo de nossa subjetividade.

Revisitar os textos compilados ao longo da minha experiência ainda insipiente, com a avosidade foi uma ocasião de reflexividade diante dos dados e em paralelo aos textos teóricos. Os sentidos foram descortinados, conhecidos e ampliados. A desconfiança de que a avosidade é um tema abundante de estudo confirma-se. Ainda, projeta-me para nossas curiosidades científicas, principalmente quando entendo que sou avós de crianças e certamente serei avó de jovens, adultos que farão de mim bisavó. E assim sendo eu, como será?

REFERÊNCIAS

BARROS, M.L. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Jorge Zahar Editor. 1987.

Dias, C. M. S. B.; & Silva, M. A. S. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. Em T. Féres-Carneiro (Coord.). **Casal e família: entre a tradição e a transformação**. (pp. 118-149). Rio de Janeiro: NAU. 1999.

DIAS, Cristina (org.). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção**. Campinas: Alínea, 2022.

GOLDFARB, Delia Catullo; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. **AVOSIDADE: a família e a transmissão psíquica entre gerações**. Tratado de Geriatria e Gerontologia. RJ, 2011.

KAËS, R. **O sujeito da herança**. In R. Kaës; H. Faimberg et al. (Orgs.), *Transmissão da vida psíquica entre gerações* (pp. 9-25). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014, 407p.

RABINOVICH, Elaine; SOUZA, Cinthia; SÁ, Sumaia. **AUTOBIOGRAFIA e AUTOETNOGRAFIA: a pesquisa à Deriva do Grupo Família (Auto)Biografia** e Poética FABEP/UCSAL. In: Métodos e técnicas de pesquisas científicas. São Paulo. Ed. Dialética, 2021.

RIBEIRO, Ventura Oliveira; GOMES, Alessandra; LUCY, Vianna; CÁRDENAS, Carmen Jansen de. **Avosidade: Visões de avós e de seus netos no período da infância.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, vol. 13, 2010.

SAMPAIO, Marisa; LEÃO, Juliana. **AVOSIDADE, PARENTALIDADE E FILIAÇÃO. Chaves aos porões e jardins transgeracionais.** In: Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção. Campinas: Alínea, 2022. Cap. 3, p. 39-57.

SILVA, Diana Léia Alencar da; AVENA, Maura Espinheira; AMORIM, Rita da Cruz; LEAL, Teresa Cristina Merhy. (Orgs.) **ENVELHECIMENTO E PANDEMIA: AUTOETNOGRAFIAS EM PROSA E VERSO.** COLEÇÃO ENVELHECIMENTO E VIDA FAMILIAR. Vol. 5. Curitiba: CRV, 2022.

WALSH, F. **A família no estágio tardio da vida.** Artes Médicas, 1995.

A

Acessibilidade 1, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 21, 22, 23

Acompanhamento psicopedagógico 47, 49

Adultos 35, 36, 38, 39, 42, 44

Avosidades 25, 27, 29, 30, 36, 37

B

Bibliotecas universitárias 11, 12, 13, 15, 16, 21, 23

C

Comunicação 1, 2, 3, 4, 12, 15, 16, 20, 23, 25, 29, 38, 42, 43, 44, 56, 59, 71

D

Deficiência visual 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Desenvolvimento cognitivo 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 73, 75

Dinâmica familiar 38

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 23, 25, 40, 48, 49, 50, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 76

Educação inclusiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 76

Ensino superior 1, 2, 4, 5, 10, 12, 25, 76

Escolar 8, 25, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73

I

Inclusão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 21, 22, 23, 47, 49, 57, 60, 66, 73, 74

Informação 1, 2, 4, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 56, 59, 60, 69

Intergeracional 25, 29, 31, 32, 34

Irmãos 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

N

Necessidades educativas especiais 1, 2, 3, 4

P

Pessoas com deficiência 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 50, 52

Processos psíquicos 25, 26, 29, 30

R

Relações fraternas 38

S

Síndrome de Down 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 73, 74, 75

Sociedade 1, 3, 4, 6, 8, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 25, 26, 31, 38, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 64, 70, 74

T

Tecnologia 1, 2, 5, 11, 15, 17, 20, 22, 23

Transgeracional 25, 26, 31, 34, 35, 36

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br